



PUBLICAÇÃO: 30/10/2017



## Prefeitura cria comitê para tornar o município resiliente

Comissão vai elaborar um plano com ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação referentes aos riscos do município

A Prefeitura segue trabalhando de forma preventiva para o período de fortes chuvas com foco na redução do risco de desastres. O município trabalha na elaboração do **Comitê da Cidade Resiliente (CCR)**, que busca tornar a cidade resiliente nos padrões da Organização das Nações Unidas (ONU). O grupo vai elaborar um Plano Local de Resiliência, com ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação referentes aos riscos do município. Participam todas as secretarias do município e a Defesa Civil é a responsável por promover a articulação entre os órgãos.

O secretário de Defesa Civil e Ações Voluntárias, coronel Paulo Renato Vaz, lembra que Petrópolis recebeu em agosto o prêmio de cidade resiliente do mês, graças ao trabalho de articulação realizado dentro do Plano Inverno 2017 de Petrópolis.

“A criação do comitê gestor é mais um passo que a prefeitura dá rumo ao título de cidade resiliente. O reconhecimento de um órgão internacional como a ONU, mostra que estamos no caminho certo focando na prevenção de desastres como principal linha de atuação”, explica Paulo Renato, dizendo ainda que a prefeitura reconhece os riscos do município.

“Estamos empenhados em reunir cada vez mais informações sobre os riscos da cidade. A prevenção é o melhor caminho para Petrópolis”, completa.

Em julho, Petrópolis foi uma das duas cidades do Estado do Rio de Janeiro indicadas pela ONU como município com potencial de se transformar em modelo mundial para redução de riscos de desastres, ao lado de Niterói. As Nações Unidas listaram 50 cidades nas Américas, sendo sete no Brasil.

“Dentro dos nossos limites, sempre juntos, trabalhamos para que Petrópolis deixe de ser conhecida pelas tragédias e passe a ser um modelo de prevenção aos desastres”, afirma o secretário.



**NOVA  
IGUAÇU**  
PREFEITURA

## Nova Iguaçu: Assinatura de compromisso com a Campanha Construindo Cidades Resilientes

Cerimônia de assinatura de adesão da cidade de Nova Iguaçu à Campanha da ONU "Construindo cidades resilientes: minha cidade está se preparando"

**LOCAL:** Gabinete do Prefeito  
( Rua Athaide Pimenta de Moraes, 528, Centro, Nova Iguaçu, RJ )  
**DATA:** 27/10/2017  
**HORA:** 10h

UNISDR  
 PREFEITURA  
**NOVA IGUAÇU**



Prefeito Rogério Lisboa e representantes da Defesa Civil do município e do Estado do Rio de Janeiro.



**Mudança do clima afeta diretamente o desenvolvimento dos países, diz ONU no Brasil**

A mudança do clima afeta diretamente a capacidade de desenvolvimento dos países, alertou na quinta-feira (26/10) o coordenador-residente interino da ONU no Brasil e diretor de país do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Didier Trebucq, durante seminário em Brasília (DF) sobre o tema.

“Desastres naturais levam 24 milhões de pessoas por ano à pobreza e estão diretamente ligados à mudança do clima. O desenvolvimento dos países e a erradicação da pobreza sofrem com os impactos da mudança do clima”, declarou Trebucq.

Segundo ele, é necessário reconhecer os esforços que o governo brasileiro tem empreendido no combate às mudanças do clima. “Quando o Brasil anunciou, em setembro de 2015, uma meta de redução das emissões de 37% em 2025, em relação aos níveis de 2005, foi um dos únicos países em desenvolvimento a assumir uma meta absoluta de redução”, disse Trebucq.

As declarações foram feitas durante o seminário “Diálogos Estratégicos sobre Mudanças do Clima, Erradicação da Pobreza e Desenvolvimento Humano”, realizado na Casa da ONU e que reuniu representantes de governos, sociedade civil e organismos internacionais.

No evento, os participantes discutiram como promover políticas para diminuir os efeitos adversos da mudança do clima, com base Agenda 2030 e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O seminário foi realizado pelo Sistema ONU no Brasil com apoio de Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), ONU Meio Ambiente, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA).

Na avaliação do diretor do Departamento de Políticas em Mudanças do Clima do Ministério do Meio Ambiente, José Miguez, políticas públicas integradas fortalecem o combate à mudança do clima.

“O Acordo de Paris é um chamado para a reflexão sobre o tema. É uma mudança de direção. Além do esforço global de cooperação internacional, há as obrigações nacionais. Nosso esforço é reduzir as emissões, para gerar oportunidades, inovação e empregos”, afirmou.

Para o diretor do escritório da CEPAL no Brasil, Carlos Mussi, “a mudança do clima, a erradicação da pobreza e o desenvolvimento humano estão diretamente conectados”. Segundo ele, “temos que pensar de forma integrada para termos sinergia nas ações que fortalecem o desenvolvimento, de maneira holística”.

O representante adjunto do UNFPA, Yves Sassenrath, destacou que a formulação de políticas públicas deve gerar mudança de padrões. “A desigualdade não é somente o que as pessoas têm, a desigualdade é o que as pessoas conseguem ou não fazer”, disse.

“Populações rurais e que vivem próximas às florestas, por exemplo, estão em situação de maior vulnerabilidade. São informações importantes para levarmos em conta para inspirarmos as políticas públicas e fazermos uma mudança significativa e sustentável”, afirmou.

A representante da ONU Meio Ambiente no Brasil, Denise Hamú, encerrou o seminário. Ela ressaltou que a série de “Diálogos Estratégicos sobre Mudança do Clima” é fundamental para disseminar boas práticas em curso no país.

“Essa iniciativa, que nasceu no contexto da Equipe de País da ONU, é fundamental para trazermos parceiros aos debates, discutirmos projetos em andamento e refletir sobre o conhecimento gerado em diversas áreas”, ressaltou.

Na série de eventos, fomentada pela agência, a relação entre mudança do clima com segurança energética e alimentar e com mobilidade humana foram discutidas nas edições anteriores. Os próximos encontros colocarão em pauta saúde, cultura e ciência.

## **Glossário**

No seminário, foi lançado o **Glossário do ODS 13**, que defende a tomada de medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos, reconhecendo que a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima é o fórum internacional e intergovernamental primário para negociar a resposta global ao problema.

O Glossário apresenta termos e definições sobre a mudança global do clima e também o texto do Acordo de Paris, com o objetivo de disseminar o conteúdo em língua portuguesa.

A série de glossários para cada ODS tem como objetivo apresentar, de forma qualificada, definições internacionalmente acordadas, bem como aquelas observadas como mais pertinentes à realidade brasileira, dos principais conceitos contidos na redação das 169 metas dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Os glossários abordam temas importantes, com vistas a levá-los para debate de forma neutra e para que pessoas e instituições possam propor ações construtivas a partir deles. A edição dos Glossários é feita pelo Grupo Assessor do Sistema ONU no Brasil para a Agenda 2030.

FONTE: <https://nacoesunidas.org/seminario-discute-mudanca-do-clima-erradicacao-da-pobreza-e-desenvolvimento-humano/>



## Ferramentas de avaliação de vulnerabilidade social para mudanças climáticas e programação de RRD

Este guia descreve abordagens e ferramentas de Avaliação de Vulnerabilidade Social (SVA). Ele fornece informações sobre planejamento e programação em andamento e futuro nas áreas de adaptação às mudanças climáticas (CCA), gerenciamento de riscos climáticos (CRM) e redução de risco de desastres (RRD).

O guia visa melhorar a qualidade do desenvolvimento e implementação do projeto CCA e RRD através de iniciação aprimorada, focalização e maior eficácia das intervenções futuras. É projetado principalmente para praticantes de CCA e RRD em governos nacionais, autoridades de nível local que lidam com RRD / CCA, comunidades profissionais e organizações de desenvolvimento (incluindo escritórios e projetos do país do PNUD) envolvidos no planejamento, projeto e / ou implementação de projetos CCA e RRD .

FONTE: [http://adaptation-undp.org/sites/default/files/resources/social\\_vulnerability05102017\\_0.pdf](http://adaptation-undp.org/sites/default/files/resources/social_vulnerability05102017_0.pdf)



## Gênero, adaptação às mudanças climáticas e redução do risco de desastres

Este módulo de treinamento fornece informações básicas e ferramentas de aprendizado necessárias para compreender e defender a integração das perspectivas de gênero nas iniciativas de adaptação às mudanças climáticas, em nível regional, nacional e comunitário e em iniciativas de risco de desastres.

Abrange os seguintes tópicos:

- Resposta integrada à adaptação às mudanças climáticas e redução do risco de desastres

- Dimensões de gênero da adaptação às mudanças climáticas e redução do risco de desastres
- A necessidade e as opções para a adaptação às mudanças climáticas sensíveis ao gênero e a redução do risco de desastres.

A Parte II deste módulo descreve os objetivos de aprendizagem e apresenta o que os usuários podem esperar saber quando o treinamento conclui. A Parte III descreve as principais mensagens de retirada, seguidas da Parte IV, que apresenta o valor da redução integrada do risco de desastres e da adaptação às mudanças climáticas na busca do desenvolvimento humano sustentável e as Partes V e VI, que abordam as vulnerabilidades de gênero ao clima e risco de desastres e opções para fazer os dois objetivos de adaptação às mudanças climáticas e redução do risco de desastres, de acordo com o gênero.

[Ver documento \[ext. ligação\]](#)



## **Adaptação costeira: um quadro de governança e financiamento para lidar com as mudanças climáticas**

Este relatório destaca as principais recomendações do Quarto Plano Regional da Associação de Planos Regionais para a área metropolitana New York-New Jersey-Connecticut, com foco em planos de adaptação às mudanças climáticas, padrões, financiamento e capacidade em áreas costeiras em uma base regional.

Em particular, o relatório solicita a criação de uma Comissão Regional Costeira (RCC), que teria o poder de manter um foco dedicado nas necessidades de adaptação climática da região, ajudar a mobilizar os recursos da região para abordá-los, coordenar estratégias e desenvolver padrões comuns. Também priorizaria o financiamento que pode ser usado para projetos de **resiliência** em toda a região. Também propõe a criação de novos recursos dedicados a partir de fundos fiduciários de adaptação a serem estabelecidos em cada estado para apoiar o RCC no cumprimento de sua missão. Finalmente, propõe medidas para orientar a governança do RCC em toda a área de Tri-State.

FONTE: <http://library.rpa.org/pdf/RPA-Coastal-Adaptation.pdf>



## Espaços de vulnerabilidade e áreas propensas a catástrofes naturais e crises em seis países da SADC

Esta revisão da mesa foi realizada para melhorar a compreensão do risco de desastres e dos espaços de vulnerabilidade (ou seja, exposição a perigos) em termos de situações de catástrofe natural e / ou de crise na África Austral e mapear a atual estrutura de governança de risco de desastre e capacidade de preparação na região. Foram alvo seis países da região da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) - Botswana, Malawi, Moçambique, África do Sul, Zâmbia e Zimbábue.

Esta revisão recomenda a adaptação das iniciativas de redução de risco de desastres e **resiliência** a riscos nacionais, transfronteiriços, transfronteiriços e regionais; desafios de desenvolvimento e vulnerabilidades; e sistemas de gerenciamento de riscos de desastres. Os praticantes precisam incorporar dinâmicas regionais relevantes, como o desenvolvimento sustentável, as mudanças climáticas, a urbanização e a migração para os quadros de gerenciamento de riscos de desastres e os mecanismos operacionais.

**FONTE:** [https://publications.iom.int/fr/system/files/pdf/spaces\\_of\\_vulnerability.pdf](https://publications.iom.int/fr/system/files/pdf/spaces_of_vulnerability.pdf)

## EVENTOS



LUND UNIVERSITY

## Mestrado em Gestão de Riscos de Desastres e Adaptação às Alterações Climáticas

### *Descrição*

A tendência de catástrofes crescentes e perdas relacionadas é um desafio verdadeiramente global. A mudança do cenário de risco global devido a processos como a mudança climática, a urbanização e a crescente complexidade da sociedade moderna representa grandes desafios para o desenvolvimento sustentável e deve ser abordada com uma abordagem interdisciplinar. Um número crescente de governos e

organizações internacionais reconhecem a necessidade de aumentar seus esforços no gerenciamento de riscos de desastres e na adaptação às mudanças climáticas, a fim de se adequar com sucesso a ambientes em mudança e desenvolver sociedades seguras e sustentáveis.

Este programa interdisciplinar de dois anos em tempo integral contribui para atender a necessidade de profissionais qualificados que possam:

- contribuir para sociedades resistentes e sustentáveis através do uso de conceitos, métodos e ferramentas interdisciplinares no gerenciamento de riscos de desastres e adaptação às mudanças climáticas, como avaliação de risco, avaliação de capacidade, preparação e planejamento de contingência e planejamento de uso de terras baseado em risco;
- trabalhar com desenvolvimento de capacidades e gerenciamento de projetos para gerenciamento de risco de desastres e adaptação às mudanças climáticas em organizações ou agências locais, nacionais e internacionais;
- utilizar e contribuir para a investigação neste domínio.

O programa oferece uma combinação de aprendizagem prática e teórica com um foco forte no trabalho em grupo e na interação entre estudantes e professores, bem como com fatores importantes neste campo de estudo. Exemplos disso são o envolvimento de especialistas de organizações nacionais e internacionais em alguns dos cursos e a possibilidade de realizar um curso eletivo de estágio.

O programa tem conexões com hosts potenciais para estagiários e estudantes que realizam pesquisas para a sua tese de mestrado no sistema da ONU, o movimento da Cruz Vermelha / Crescente Vermelho e agências governamentais em diferentes níveis administrativos em várias partes do mundo.

### **Bolsas de estudo e financiamento**

- [Programa de bolsas universitárias da Universidade de Lund](#)
- [Bolsas do Instituto Sueco](#)
- Bolsas específicas de país e opções de financiamento:
  - [Para estudantes do Brasil, Indonésia, México, Colômbia, Rússia e Chile](#)
  - [Para estudantes dos EUA](#)
  - [Para estudantes do Canadá e do Reino Unido](#)
- [Bolsas de estudos de organizações externas](#)

### **Contato**

Gestão de Riscos de Desastres e Adaptação às Alterações Climáticas (M.Sc.)  
Endereço de visita: V-Building, John Ericssons väg 1, Lund

### **Diretor do programa:**

Magnus Hagelsteen



**Coordenador de mestrado internacional:**

Helene von Wachenfelt, E-mail: drmcca@master.lth.se

***Público-alvo***

Os alunos vêm de origens muito diversas, como ciência da engenharia, ciências sociais, ciências políticas, ciências naturais e ciência ambiental. Mesmo que a experiência de trabalho anterior não seja um requisito para entrar no programa, a maioria dos alunos tem experiência profissional ou voluntária.

***Cobertura geográfica***

Global

***Procedimento de aplicação***

Atualmente, as candidaturas estão abertas, com prazo de 15 de janeiro de 2018. Solicite on-line por meio do [site do programa](#)

**FONTE:** <http://www.lunduniversity.lu.se/lubas/i-uoh-lu-TAKAK>

## **MAIS INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

### **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ**

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

### **COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP**

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

### **SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO**

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

### **COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS**

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>